

# Brasília-DF



**DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO**  
deniserothenburg.df@dabr.com.br

## Dosimetria em xeque

A oposição sentiu o baque diante das afirmações de integrantes do governo Lula sobre a derrubada do veto da dosimetria beneficiar chefes de facções, diminuindo o tempo de espera para a flexibilização das penas desses criminosos. Os bolsonaristas passaram essa terça-feira em reuniões tentando encontrar algum meio de contornar a situação. Um dos planos é votar apenas trechos do projeto vetado e manter os vetos relativos às penas de crimes hediondos.

## Nem vem, mas vai

A base governista considera ser impossível manter o veto a apenas essa parte do texto. Porém, no Congresso, com acordo, tudo é possível. Os opositoristas esperam o apoio do centro para encontrar e aprovar uma brecha regimental, a fim de tirar qualquer benefício dos chefes de facções criminosas.

## No centro

Os ministros Nunes Marques e André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, fizeram campanha abertamente para Jorge Messias integrar a Corte. Num STF rachado, as apostas são de que, se for aprovado, Messias chegará “pianinho” ao tribunal, evitando se alinhar de primeira a um ou outro grupo do colegiado.

## Tempo & votos

A previsão é de que a sabatina de Jorge Messias na Comissão de Constituição e Justiça do Senado seja longa, tal e qual a de Flávio Dino, que durou mais de 10 horas. E sem pausa até a votação. O relator Weverton Rocha (PDT-MA) pretende reduzir esse tempo, pedindo aos senadores da base aliada que não usem os 10 minutos que cada um terá para fazer perguntas a Messias. Na visão do relator, a sabatina não mudará o voto de ninguém, todos os congressistas da CCJ sabem como vão se posicionar. Entre os aliados de Messias no Senado, a contagem de votos no plenário flutua entre 43 e 48 votos. Na CCJ, cravam 17.

## Papo reto

A recomendação que os aliados passaram para o advogado-geral da União, Jorge Messias, é que ele seja “direto e curto” nas respostas, que não enrole para não se complicar. Uma vez que a oposição falará de temas polêmicos — aborto, 8 de janeiro de 2023 e dosimetria das penas —, o relator considera que Messias não deverá exprimir opiniões pessoais, porque, caso se torne ministro do Supremo Tribunal Federal, isso poderá prejudicar a futura atuação jurídica.

# Ibaneis que se prepare

Com Daniel Vorcaro elencando os integrantes da política nacional em sua delação, a pretensão do ex-presidente do BRB Paulo Henrique Costa é centrar na figura do ex-governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, e outros próceres da política local. Aliás, foi por essa perspectiva de referências a Ibaneis que o advogado Cleber Lopes, conforme ele mesmo relatou a amigos, deixou a defesa de Paulo Henrique e indicou Davi Tangerino e Eugênio Aragão. Cleber foi advogado de Ibaneis, de quem é amigo. Não dava para misturar as coisas.

**Veja bem/** O problema é que parte da nova defesa de Paulo Henrique já teve alguns embates com ministros do STF e não foram dentro de processos. Em janeiro de 2017, por exemplo, o ministro Alexandre de Moraes anunciou que processaria Eugênio Aragão por causa de insinuações difamatórias de ligações com o PCC, feitas por Aragão em entrevistas. Como dizem os políticos, quem bate costuma se esquecer, mas quem apanha não esquece fácil. Só o tempo para amortecer. De lá para cá, passaram-se quase 10 anos.



## CURTIDAS

**Mais uma/** A história das malas que não passaram pelo raio X do aeroporto de São Roque (SP), revelada pela Folha de S.Paulo, é considerada a ponta de um iceberg. As malas estavam num jatinho com passageiros ilustres da política, inclusive o presidente da Câmara, Hugo Motta. Alguns senadores dizem que só o fato de o presidente da Câmara, o senador Ciro Nogueira e outros líderes viajarem no avião de um empresário investigado pela CPI das bets já vale outra CPI.

Marcos Oliveira/Agência Senado



**Não está fácil para ninguém/** As últimas rodadas da pesquisa Genial/Quaest nos estados indicam que está difícil prever o comportamento do eleitor nesse período de pré-campanha. Os líderes das pesquisas para vários governos, seja de Minas Gerais, o senador Cleitinho (foto, Republicanos); seja de Pernambuco, o ex-prefeito do Recife João Campos (PSB), adotam a cautela. Todos se recordam que muita gente que começou a campanha lá atrás terminou eleito. Haja vista, inclusive, o caso de Gilberto Kassab para prefeito de São Paulo, em 2008, citado ontem no CB.Poder. Começou bem atrás nas pesquisas e foi eleito.

**Por falar em Cleitinho.../** O Republicanos não tem do que reclamar nesta temporada eleitoral. Tem Cleitinho liderando as pesquisas, em Minas, e Tarcísio de Freitas, em São Paulo. Tem tudo para sair das urnas com dois dos três maiores colégios eleitorais do país, o que é visto como algo capaz de ajudar na eleição de deputados federais.

**Por falar em João Campos.../** O articulado presidente nacional do PSB, João Campos, conseguiu reunir, no mesmo almoço, o vice-presidente Geraldo Alckmin, o senador Rodrigo Pacheco (PSB-MG) e... Jorge Messias. A foto de Pacheco ao lado de Messias é considerado um ponto positivo para ajudar o AGU a ser aprovado no Senado.

# DERMATITE ATÓPICA EXIGE TRATAMENTO ADEQUADO PARA EVITAR EVOLUÇÃO

Apresentado por:

**abbvie**

Gabriella Colodetti

Ainda na infância, Sofia Prata, que atualmente tem 16 anos, sofria com uma coceira insistente. Atrapalhando seu sono e trazendo dificuldades para seu dia a dia, aquela sensação constante na pele era mais do que um simples incômodo: era o primeiro sinal de uma batalha silenciosa contra a dermatite atópica, doença inflamatória crônica. Sem conseguir chegar em um diagnóstico preciso, sua rotina foi sendo modificada por uma condição que não se via ou sentia apenas na pele, mas também deixava marcas emocionais profundas.

A sua jornada começou quando Sofia tinha apenas 10 anos. Após a definição da doença, Sofia conseguiu buscar tratamento. “Ao longo dos anos, eu usei cremes específicos para hidratação e controle dos sintomas, muitos deles de alto custo. Eu não gosto de passar, mas é importante sempre hidratar para melhorar a sensação e aspecto da pele, pois ela fica bem áspera pela coceira que a dermatite provoca”, conta.

Diante do sofrimento de Sofia, a mãe Maria Cida Prata passou a reconhecer, cada vez mais, a importância do diagnóstico precoce, escuta atenta aos cuidadores e acesso facilitado aos tratamentos, incluindo não apenas medicamentos, mas também cremes e produtos básicos, que são caros e essenciais para o controle da doença.

“É muito importante que o acesso ao tratamento no sistema de saúde seja facilitado, porque o custo do cuidado é alto e muitas famílias não conseguem arcar sozinhas. Qualquer avanço nesse sentido representa alívio para quem vive essa realidade”, defende.

Para ela, é essencial um olhar mais atento para que casos, como o de sua

## BUSCA POR ALÍVIO

Médicos buscam opções mais eficientes para amenizar sintomas dos casos graves de dermatite atópica

### O que é

Uma enfermidade inflamatória crônica, provocada por uma reação do sistema imunológico que gera problemas como a coceira e lesões na pele. Atinge até 3% dos adultos e 20% das crianças, sendo que grande parte dos pacientes tem histórico familiar de asma ou rinite alérgica

### Como ocorre

Há um aumento na liberação de duas citocinas, a IL4 e a IL13, que são produzidas pelo sistema imunológico para regular reações inflamatórias e de defesa. Esse excesso provoca o processo inflamatório exagerado.

### Tratamento

■ Casos leves da doença podem ser tratados com o uso diário de cremes hidratantes

■ Os moderados ou graves precisam de medicamentos como corticosteróides, anti-histamínicos, medicamentos convencionais (MTX e ciclosporina) ou de tratamentos avançados biológicos e inibidores da JAK

Fontes: Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e 26º Congresso Europeu de Dermatologia e Venerologia (EADV)

filha, não passem despercebidos. “Muitas crianças e adolescentes enfrentam bullying, e o impacto emocional é grande, muitas vezes até causando o isolamento. É fundamental que médicos e gestores de saúde entendam o quanto essa jornada é pesada para os pacientes e suas famílias e o quanto decisões tardias podem agravar ainda mais o sofrimento”, pontua.

Doença inflamatória crônica, a dermatite atópica é caracterizada por lesões e coceira intensa, que costuma apresentar períodos de crise e, nos casos mais graves, persistir mesmo fora dessas fases. Wagner Galvão, médico dermatologista, informa que trata-se de uma condição que exige acompanhamento contínuo, já que o objetivo do tratamento é reduzir as lesões, o prurido e a frequência das crises.

“A dermatite atópica é considerada uma doença sistêmica porque frequentemente está associada a outras condições,

como asma e rinite alérgica, o que demonstra que o processo inflamatório não se limita apenas à pele”, explica o especialista. O dermatologista ressalta que, além das manifestações cutâneas, a dermatite atópica tem um impacto significativo na qualidade de vida do paciente.

Galvão indica que há prejuízos importantes na qualidade de vida, comprometimento do sono e repercussões emocionais, como aumento da ansiedade, depressão e isolamento social. Em crianças e adolescentes, o impacto se estende também à família. O profissional aponta ainda que pacientes com dermatite atópica grave chegam a limitar suas escolhas profissionais para evitar exposição social, o que tangibiliza o peso emocional e social da doença.

“A dermatite atópica ainda é frequentemente tratada de forma insuficiente. Isso gera frustração, favorece o abandono do

tratamento e mantém o paciente em um ciclo contínuo de inflamação e desconforto. Quando a doença não é controlada adequadamente, o sofrimento persiste e a qualidade de vida fica seriamente comprometida”, contextualiza.

No âmbito de desenvolvimento emocional e social de um indivíduo, a ausência de acompanhamento da enfermidade pode gerar um impacto muito significativo. Isso porque, segundo o médico, a coceira intensa e persistente leva ao estigma social e ao isolamento. “Estudos mostram que o desconforto causado pela coceira crônica pode ser comparável ou até superior ao da dor crônica”, indica.

Nos casos mais graves, as lesões podem se tornar extensas e atingir grandes áreas do corpo, acompanhadas de prurido intenso. Por essa razão, Galvão reforça que o tratamento adequado reduz o risco de desenvolvimento de outras condições

associadas à dermatite atópica. Na prática, quando o paciente está bem controlado, há uma melhora expressiva da qualidade de vida e a retomada das atividades diárias.

## Tratamentos e avanços recentes

Nos últimos anos, o tratamento da dermatite atópica deixou de ser apenas um controle paliativo dos sintomas para entrar em uma nova era de terapias avançadas e protocolos personalizados. Avanços na compreensão dos mecanismos imunológicos da doença abriram caminho para medicamentos inovadores, capazes de agir em alvos específicos da inflamação, oferecendo mais eficácia, segurança e qualidade de vida aos pacientes.

Recentemente, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da condição foi atualizado, incluindo novas opções de terapias avançadas para crianças e adolescentes. Ainda há, entretanto, etapas burocráticas para que ele seja implementado efetivamente para que, de fato, os tratamentos cheguem até as mãos de profissionais da saúde e pacientes.

O dermatologista explica que, na prática, o protocolo estabelece critérios claros para o acesso ao tratamento, definindo faixas etárias, gravidade da doença e terapias prévias necessárias, além de disponibilizar novas opções terapêuticas. Isso traz mais organização ao processo e segurança tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Galvão indica que essas novas terapias trazem maior eficácia e melhor perfil de segurança, sendo opções que permitem um controle mais consistente da doença.

“A atualização do protocolo representa um avanço importante, pois amplia o acesso ao tratamento para pacientes que dependem do SUS. Embora existam pontos a serem aprimorados, há consenso entre as sociedades médicas de que se trata de um passo relevante para a assistência desses pacientes e mudança no padrão de cuidado da condição no Brasil”, complementa.